RELATO DE EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA NO SUBPROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: USO DA LÍNGUA PORTUGUESA BASICAMENTE NO CINCO EIXOS COGNITIVOS DO ENEM

Manga Sané [1]
Ana Paula Rabelo E Silva [2]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma aula de ensino de Língua Portuguesa, vivenciada durante uma experiência do subprojeto de Letras – Língua Portuguesa, do Programa Residência Pedagógica (PRP), da Unilab - Ceará. A atividade foi realizada no formato de oficina virtual, via Google Meet, em decorrência da pandemia de COVID-19, com estudantes da EEMTI Maria do Carmo Bezerra, para o reconhecimento do processo seletivo do Enem, considerando seus cinco eixos cognitivos. A partir destes eixos (comuns a todas as áreas de conhecimento), os alunos devem: dominar linguagens, compreender os fenômenos, enfrentar situações-problemas, construir argumentos e por último, elaborar propostas fundamentais. Para o planejamento da oficina e o presente relato, foram usados os seguintes autores: Costa et al. (2020), Oliveira e Pinheiro (2021), Gomes (2018), bem como Martini e Baretta (2020). Depois da realização da oficina, foi solicitada aos participantes a elaboração de um resumo da vivência. Os estudantes e a preceptora avaliaram positivamente, salientando as informações mais importantes.

Palavras-chave: PRP; Língua Portuguesa; Enem; Unilab.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira , UNILAB, Discente, sanemangasane7@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira , UNILAB, Docente, anarabelo.p@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Não foi fácil atuar como residente, durante o período da pandemia de COVID-19, no subprojeto de Letras, do Programa Residência Pedagógica, da Unilab. Nosso subprojeto teve dois grupos de estudantes: um em Redenção e outro em Acarape, ambos são municípios localizados no Maciço de Baturité, no Ceará. O meu grupo atuou em Acarape, mais especificamente, na EEMTI Maria do Carmo Bezerra, com a preceptora Andréa da Silva Oliveira. Como as aulas estavam ocorrendo no formato remoto, foi possível desenvolver atividades virtuais, como oficinas, com temas correlacionados aos objetivos de Língua Portuguesa. Desta forma, aplicamos uma oficina temática relacionado sobre o processo seletivo Exame Nacional do Ensino Médio, doravante Enem, descrevendo cinco eixos cognitivos (BRASIL/MEC, s/d).

Sabemos que a BNCC (BRASIL/MEC, 2019), o Plano Nacional de Educação, a LDB/1996 e até a CF/1988 são alguns dos documentos que norteiam a educação brasileira. Segundo Uchoa e Sena (2019, p. 9)

A ideia da implantação de uma base nacional comum para a Educação Básica no Brasil não é recente. Esta proposta está prevista na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. A análise e a discussão sobre a BNCC são fundamentais considerando que sua implantação interferirá na vida de milhões alunos e de professores em quase 200 mil escolas particulares e públicas da Educação Básica em todo o país.

Esse documento norteador procura construir uma “identidade de um currículo da educação brasileira”, mas como? Se perguntam os pesquisadores. E ainda: a quem interessa essa unidade em um país tão rico em diversidade? Em sua crítica à BNCC, afirmam:

A BNCC- Base Nacional Comum Curricular atende aos interesses do mercado capitalista neoliberal, quando foca competências e habilidades que retiram a criticidade e a contextualização dos seus objetos/conteúdos de estudo e enfatizam um caráter prático, a fim de preparar o educando para um mercado de trabalho instável, sem seguridade e exigente, visto que, os empregos tornam-se cada vez mais temporários, necessitam profissionais com várias habilidades, em que cada empregado possa exercer a função de muito outros (p. 10).

Mesmo reconhecendo os limites dos documentos que regem educação brasileira, foi preciso utilizá-los como suporte durante a vivência como residente. Optamos por trabalhar com apenas o documento do Enem, numa oficina que possibilitaria a compreensão dos eixos descritos de Enem.

Apesar do significativo número de evasão escolar e do desinteresse em continuar os estudos depois de dois anos de pandemia, estudantes do ensino médio de municípios do interior, como Acarape – Ceará, persistem no sonho de entrar em universidades públicas, mas ainda desconhecem o processo de acesso. Para tanto, é preciso criar uma oficina que possibilite a apresentação de documentos que orientam a inscrição, de documentos que orientam a resolução das provas, além de todos os demais gêneros discursivos que são acessados para o estudo dos conteúdos que são ministrados em sala de aula.

Assim, a oficina estaria desenvolvendo a habilidade de leitura de documentos oficiais, possibilitando o entendimento do processo e a reflexão sobre o mesmo.

Segundo Martini e Baretta (2020, p. 345), a leitura ocorre em situações de interação e “a compreensão leitora é resultado da interação entre texto (tipo de texto, inteligibilidade) e leitor (conhecimento prévio, conhecimento linguístico, repertório de estratégias) a fim de alcançar os objetivos da leitura (AEBERSOLD; FIELD, 1997; LEFFA, 1996). Em sua interpretação, o processo interpretativo ocorre em diferentes modelos

Os modelos interativos de leitura propõem que, para compreender o que lê, o leitor faça uso de suas capacidades cognitivas gerais (controle da atenção, inibição cognitiva, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva (MORAIS, 2013)), acione seus conhecimentos de mundo que sejam pertinentes e os associe às informações trazidas pelo texto (LEFFA, 1996; BRAGA; SILVESTRE, 2002; KLEIMAN, 2009; SOUZA, 2012). Dessa maneira, quanto mais conhecimento (lexical, fonológico, sintático, semântico, contextual) o leitor tiver,

ISSN: 2447-6161

maiores são as chances de alcançar a compreensão. Ao considerar que o conhecimento anterior tem um papel importante na leitura, evidencia-se que diferentes leitores podem produzir diferentes interpretações de um mesmo texto.

Nosso intuito de trabalhar com os Eixos Cognitivos foi para que os estudantes ficassem atentos ao acesso ao gênero, bem como à linguagem ali utilizada, saberes necessários para a leitura e resolução do tipo de prova que iriam realizar.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma aula de ensino de Língua Portuguesa, vivenciada durante uma experiência do subprojeto de Letras – Língua Portuguesa, do Programa Residência Pedagógica (PRP), da Unilab - Ceará. A atividade foi realizada no formato de oficina virtual, via Google Meet, em decorrência da pandemia de COVID-19, com estudantes da EEMTI Maria do Carmo Bezerra, para o reconhecimento do processo seletivo do Enem, considerando seus cinco eixos cognitivos.

Além deste, também é objetivo da pesquisa descrever os documentos oficiais que basearam o planejamento da aula e possibilitaram o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita.

METODOLOGIA

A oficina que aplicamos para alunos da EEMTI Maria do Carmo Bezerra ocorreu de forma remota. Nós, bolsistas, usamos o Google Drive para interagir com os alunos do ensino médio. Nesta circunstância, a nossa atuação era para fazer com que eles tivessem um pouco de noção de como funciona o processo seletivo de Enem, e quais são os elementos fundamentais que um aluno deve ter na sua cabeça antes de deparar com a prova em si.

Além das competências e das habilidades que compõe as quatro grandes áreas do conhecimento, há ainda os Eixos Cognitivos que estabelecem um fio condutor tanto entre as grandes áreas, como também entre as disciplinas que as compõem. Os Eixos Cognitivos são: Dominar Linguagens (DL); Compreender Fenômenos (CF); Enfrentar Situações-problema (SP); Construir Argumentação (CA) e, por fim, elaborar propostas (EP). Tais eixos exigem dos educandos uma capacidade de articulação do conhecimento que perpassa, e muito, o mero acúmulo de informações. Dentro de uma perspectiva transdisciplinar fica claro que os eixos cognitivos ultrapassam todas as áreas do saber e que é a capacidade de articulação destes saberes que permitirá um melhor desenvolvimento dos eixos cognitivos, bem como, das competências e habilidades que o ENEM, através de seu novo formato, está exigindo do educando (GOMES, 2018, p. 13) (grifo nosso).

No primeiro momento da oficina, começamos com questionamentos, permitindo que os estudantes expusessem seu conhecimento sobre esse processo seletivo. Perguntamos, como poderiam explicar sobre os cinco eixos cognitivos de Enem, mas tudo indicou que, os alunos não tinham conhecimento do tópico. Nesta circunstância, conseguimos achar a nossa porta de entrada para que pudéssemos saber como poderíamos explicar sobre tal processo para eles.

A atividade realizada de forma remota, como sabemos, tornou muito difícil a interação e a motivação de todos os alunos. Assim, nesse contexto específico, identificamos que o ensino remoto dificulta a concentração dos alunos. Para manter o estudante engajado, ficamos atentos ao número de pessoas presentes na sala e ao número de participantes das atividades realizadas durante e após a oficina.

Na apresentação da oficina, explicamos sobre os cinco Eixos Cognitivos de Enem, por exemplo, através da pesquisa feita, achamos os cinco Eixos, primeiro “I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa”; dominar linguagem é uma estratégia que pode ajudar o aluno ter habilidade na escrita e no raciocínio, (p. 01); “II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do

ISSN: 2447-6161

conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas" (p. 01); além de compreender os fenômenos, o terceiro eixo é, "III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema" (p. 01); as situações-problema, devem deve ser resolvido, e a quarta "IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente" (p. 01); por último e quinto, "V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural" (p. 01). Todos os cinco eixos acima apresentados são fundamentais para o processo seletivo do Enem.

Ao longo da oficina, percebemos que, quando os alunos quando estão no 3º ano, a vontade de entrar na universidade é maior. As preocupações e ansiedades ficam mais expostas tanto na vida pessoal quanto na vida escolar. No nosso caso, a maioria dos estudantes se encontrava numa incessante pressão promovida pela escola na busca de melhores resultados.

Para avaliar a compreensão e para estimular o desenvolvimento da habilidade escrita, após a oficina foi aplicada uma atividade de produção textual. Neste caso, um resumo de um ou dois parágrafos, sobre o que foi discutido na oficina e avaliando a proposta de oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base das respostas de alunos, vimos que a nossa atuação influenciou positivamente na aprendizagem dos alunos, porque as suas respostas foram diretas e claras. Acreditamos que esse trabalho está e estará disponível para que futuros residentes e pesquisadores possam ler e aprender, para que tenham mais ideias sobre como o Projeto Residência Pedagógica atua nas escolas.

CONCLUSÕES

O tema aqui discutido é de grande relevância para a vida de estudantes secundaristas e para alunos graduandos de curso de licenciatura (não apenas para alunos de Letras), pois os eixos cognitivos envolvem todas as áreas de conhecimento. Acreditamos que alguma coisa foi aprendida durante as vivências e ficamos abertos a contribuição das diversas ideias e críticas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos muito à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-Unilab, sem ela seria impossível nossa vivência. Estamos gratos também Capes pela oportunidade oferecida, aprendemos bastante durante esse tempo. Essa foi uma experiência fundamental nas nossas vidas, mesmo não tendo sido fácil, porque tudo começou no meio da pandemia causada pelo Novo Coronavírus (COVID-19). Os obstáculos que apareceram não nos fizeram parar, apesar que perdemos muitas pessoas durante o tempo pandêmico, mas lutamos de forma persistente e já vencemos o fenômeno.

ISSN: 2447-6161

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil:
promulgada em 5 de outubro de 1988. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 91 de 18 fevereiro de 2016. Disponível em:. Acesso em: 15 jul. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em:. Acesso em: 3 jul. 2018.BRASIL. Ministério da Educação.

BRASIL/MEC/SEB - Base nacional comum curricular, 2017. Disponível em: . Acesso em: 14 de nov. de 2022.

BRASIL/MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Matriz de referência Enem.s/d. Disponível em: Acessado em: 14/11/2022.

COSTA, Elisangela André da Silva et al (Orgs.). Programa Residência Pedagógica-UNILAB: os desafios de ensinar e aprender a profissão professor (a) à luz da diversidade [recurso eletrônico] - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

OLIVEIRA, André Victor da Silva; PINHEIRO, Fernanda Aparecida Domingos. Residência pedagógica e os caminhos para docência: das incertezas à busca por inovações em sala de aula. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Instrumento. Revista de Estudo e Pesquisa em Educação. 2021.

GOMES, Raimundo Wagner Gonçalves de Medeiros. Conhecendo a matriz de referência do Enem: os eixos cognitivos. Revista Docentes. v. 3 n. 6 (2018): Formação do Professor como um desafio. Disponível em: https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/index.php/revistadocentes/article/view/2/57

MARTINI, Ana Marielli Borba; BARETTA, Luciane. Revista Humanidades e Inovação. v. 7 n. 1 (2020): (Desa)fios da leitura e da escrita na educação básica: (im)possibilidades na contemporaneidade brasileira . Disponível em: file:///C:/Users/Ana/Downloads/1814-Texto%20do%20artigo-7543-1-10-20200204.pdf

Diálogos Críticos: BNCC, educação, crise e luta de classes em pauta [recurso eletrônico] / Antonio Marcos da Conceição Uchoa; Ivânia Paula Freitas de Souza Sena (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

ISSN: 2447-6161